

UM TROVADOR EM FOCO

Mais poeta do que trovador, tem como uma de suas características o uso da poesia no sentido mais educativo/formativo, através de uma filosofia de vida. Começou com trovas de rima simples:

Mais vale o mérito próprio
sentir, guardar, ocultar.
Porque o verdadeiro mérito
não gosta de se mostrar.

Valem mais que a inteligência,
a constância e a aplicação.
Sê modesto! Estuda, aplica-te
e foge da ostentação.

E, depois, com trovas de rima dupla:

Recordai-vos todo o dia
das lições da Natureza:
– o trabalho e a economia
são as bases da riqueza!

A voz do sino, ecoando
longe, de atalho em atalho,
vai pelos campos cantando
a vida, a luz, o trabalho!

Amava as crianças. Olhava para elas com a esperança do amanhã, e dizia assim:

Amai as flores, crianças!
Sois irmãs nos esplendores,

APRIMORANDO HAICAIS

☐ O haikai é poema que expressa fielmente a sensibilidade do autor. Por isso:

a) respeitar a simplicidade. Exemplos:

Chuva violenta.
Goteiras tocam tambor
em velhas bacias. José Neres Reis

Pipa colorida
riscando azul infinito.
Menino desenha. Francisco Handa

b) evitar o “enfeite” de “termos poéticos”. Exemplos:

Oh linda lua cheia
brilho de prata das noites serenas
suave como seu meigo olhar.

Noite tenebrosa
riscando o negro horizonte
relâmpagos fuscavam...

Nos poemas acima percebemos claramente que as expressões “Linda Lua/Brilho de Prata/Serenas/ Suave”, assim como “Tenebrosa/Negro/Relâmpagos Fuscavam” apontam para uma redundância perfeitamente dispensável, cuja inclusão nada acrescenta ao poema em si.

c) captar um instante em seu núcleo de eternidade, ou melhor, um momento de transitoriedade. Exemplos:

Rua de São Paulo.
De repente, esta paineira:
travesseiro antigo. Eunice Arruda

Estrela cadente.
No seu rastro luminoso
um desejo meu. Fanny Luiza Dupré

d) evitar o raciocínio. Exemplos:

No paraíso terreno
o arco-íris enfeita
o paraíso celeste.

A rosa vermelha
perfuma as dores do mundo
e os dias de festa.

Estes haicais foram escritos a partir de idéias pré-concebidas, através de elaboração mental. Percebemos claramente que o autor tentou descrever um cenário de forma analítica.

Exemplos de haicais onde não se percebe nenhuma elaboração mental:

Suinãs floridas
mil dedinhos vermelhos
segurando o céu. José Neres Reis

porque há muitas semelhanças
entre as crianças e as flores.

O teu sorriso, criança,
cai sobre os martírios meus
como um clarão de esperança,
como uma bênção de Deus!

Mas, muito sarcástico, não deixou de fazer o seu “humorismo”, vejamos:

– “Mulher”, afagando o rosto
da Ana, dizia o José:
– “Passou, na câmara, o imposto!”
– “Que imposto?” – “O do gado em pé...”

E a mulher, com olhos postos
nos dele, murmura – “Hum!...
Já pagas tantos impostos,
como há de pagar mais um?...”

Escreveu para as crianças, e, algumas de suas poesias são em trovas, por exemplo, esta denominada “Os Pobres”, que começa assim:

Ai vem, pelos caminhos,
descalços, de pés no chão,
os pobres que andam sozinhos
implorando compaixão...
E, depois de mais quatro trovas, conclui:

Protegi os desgraçados,

órfãos de toda a afeição;
e sereis abençoados

Fugindo do sapo
o vaga-lume se esconde
no meu sapato. Jorge Lescano

Verde manduriva
se arrasta no caule esguio
de um lírio branco. Teruko Oda

☐ O haikai é poemeto popular, por isso usam-se palavras do cotidiano e de fácil compreensão. Exemplos:

Procurando pouso
na rua movimentada
borboleta afrita. Edson Kendi Lura

Cartão de Natal
Jesus ainda esta dormindo
no colo de Maria. Zuleika dos Reis

Não sei esquiar.
Deslumbrada com a neve
deslizo de nádegas. Sônia Mori

☐ O haikai é considerado como uma espécie de diálogo entre o autor e o apreciador, por isso não se deve explicar tudo por tudo. A emoção ou a sensação sentida pelo autor deve ser apenas sugerida a fim de permitir ao leitor o re-acontecer dessa emoção, para que ele possa concluir, à sua maneira, o poema assim apresentado. Em outras palavras, o haikai não deve ser um poema discursivo e acabado. Exemplos:

Vento de inverno
o gato de olho vazado
procura seu dono. Edson Kendi Lura

Doce lembrança.
Até hoje saboreio
as uvas do vizinho. Igeuz Hokumura

Carnaval na roça
sem enfeite nem pandeiro
só com frigideira. H. Masuda Goga

Vejamos agora este poema:

Carnaval chegou.
O roceiro comemora
batendo a frigideira.

Neste, o autor dá a sua visão do acontecimento, direcionando a emoção do leitor. É o que chamamos de poema “acabado ou fechado”, cuja característica um bom haikai não deve possuir.

☐ O haikai é uma criação poética emanada da sensibilidade do haicaísta, por isso deve-se evitar expressões de causalidade ou de sentimentalismo vazio. Exemplos:

À luz da fogueira
um velho perde as rugas
ao narrar suas histórias. Roberto Saito

por um pedaço de pão...

Foi também apaixonado, teve uma grande paixão não correspondida, e, provavelmente para ela, escreveu:

Dá-me as pétalas de rosa
desta boca pequenina;
vem com teu riso, formosa,
vem com teu beijo, divina!

Outra de suas características, talvez a mais marcante, é a força de seus versos, como:

Que cada um cumpra a sorte
das mãos de Deus recebida,
pois só pode dar a morte
Aquele que dá a vida!

Bendito aquele que é forte
e desconhece o rancor.
E, em vez de servir à morte,
ama a vida e serve o amor!

Nascido no Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1865, foi Inspetor Escolar, funcionário do Ministério do Exterior e jornalista.

Entre seus inúmeros livros podemos citar: “Poesias” (1888), “Crônicas e Novelas”, “Sagres”, “Poesias” (1902), “Crítica e Fantasia”, “Poesias

Infantis”, “Conferências Literárias”, “Ironia e Piedade” (1916), “Tarde”, entre outros mais.

Silêncio. Insônia.
Ouve cair folhas secas
o menino cego. Fanny Luiza Dupré

Derradeiro verão
nos bancos da praça
os aposentados. Teruo Tonooka

Um haikai pegas, que deve ser evitado, teria a seguinte forma:

Folhas secas caem
pobre ceguinho – tão triste –
em noite de insônia.

☐ O Uso de Título no Haikai

Apesar de alguns haicaístas reivindicarem em seus poemas o uso do título, alegando a nossa tradição da poesia ocidental, o título é totalmente dispensável. A este respeito, diz o professor Paulo Franchetti (da UNICAMP), numa comunicação apresentada na Faculdade de Ciências e Letras de Assis (09.11.93), a respeito deste poema de Guilherme de Almeida:

Um gosto de amora
comida com sol. A vida
chamava-se: “Agora”!

Coloca o professor Franchetti que “o poema se deixa ler como haikai: o gosto da amora está no presente do poema, é sentido pelo poeta enquanto poeta. Essa sensação lembra outra, que a intensifica e abre espaço para a evocação (algo sentimental para haikai, é verdade) de um momento de plenitude.” Mas este haikai no original tem título: Infância. “Já com o título Infância, o gosto de amora faz parte do passado, é lembrança de um gosto, evocação mental e não sensação imediata. Temos com o título, o caminho inverso: não é a sensação que evoca ou desencadeia a emoção mas é o sentimento que recria a sensação como símbolo do bem perdido.”

☐ O Tema no Haikai

Embora algumas pessoas utilizem o tema como título do haikai, devemos observar que título e tema exercem funções diferentes no poema.

O título conduz o leitor a um direcionamento da emoção.

Quanto ao tema, é uma referência temporal do assunto sobre o qual versa o haikai. Em outras palavras, o tema é o próprio termo de estação que deve funcionar como eixo do poema.

Por exemplo – tema jacarandá:

Jacarandá em flor:
saude de minha mãe
que gostava de roxo. H. Masuda Goga

Vejamos agora um poema com título – Saudade:

Em 28 de dezembro de 1918, o Brasil perdia aquele cujo nome, sugestivamente, é um verso alexandrino: Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, o “Príncipe dos Poetas Brasileiros”.

Resumo da palestra feita na reunião de 06/12/97 da União Brasileira dos Trovadores – Seção São Paulo, SP, no Clube Português de São Paulo, pelo trovador Izo Goldman.

Em Toledo. Lá fora, a vida tumultua
e canta. A multidão em festa se atropela...
E o pobre que o suor da agonia enregela,
cuida o seu nome ouvir na aclamação da rua.

Agoniza o Voador. Piedosamente, a lua
vem velar-lhe a agonia, através da janela...
A febre, o sonho, a glória encham a escura cela,
e entre as névoas da morte uma visão flutua:

“Voar! Varrer o céu com as asas poderosas,
sobre as nuvens! Correr o mar das nebulosas,
os continentes de ouro e fogo da amplitude!...”

E o pranto do luar cai sobre o catre imundo...
E em farrapos, sozinho, arqueja moribundo
Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão...

O Voador, Olavo Bilac

Ah! Triste lembrança:
saude de minha mãe
que gostava de roxo.

No primeiro caso, o termo jacarandá é, não só o tema, mas a própria identidade do poema. É este termo, o disparador da emoção – vendo a flor roxa, o autor lembra com saudades de sua mãe que gosta dessa cor.

O assunto do poema é o jacarandá. Percebemos então que no poema não há espaço para outra cor, que não a roxa. É pois, a flor roxa do jacarandá, o eixo do poema ou a identidade do haikai.

No segundo caso, a cor roxa pode ser substituída por qualquer outra cor associada a uma lembrança saudosa. E nesse caso, a cor roxa associada ao *kigo*, perde a função de eixo do poema – passa a ser apenas um “enfeite poético”. E perdendo essa identidade, deixa de ser um haikai. Temos então um texto poético recheado de sentimentalismo vazio.

Do livro Natureza – Berço do Haikai – Kigologia e Antologia (Introdução ao Haikai, trechos 4, 6, 9, 10, III e IV), 1996, Hidekazu Masuda Goga e Teruko Oda.

AMANHECENDO

Começou um novo dia:
já volta, quem ia:
o tempo é de chegar.
De metrô chego primeiro,
se tempo é dinheiro,
melhor vou faturar.

Sempre ligeiro na rua
como quem sabe o que quer,
vai o paulista na sua,
para o que der e vier.

A cidade não desperta,
apenas acerta
a sua posição,
porque tudo se repete:
são sete, e às sete
explode em multidão.

Portas de aço levantam,
todos parecem correr;
não correm de, correm para,
para São Paulo crescer!

Vombora, vombora, }
olha a hora, vombora, vombora! } Bis
Vombora!... }

São Paulo que amanhece trabalhando, TEMA DE S. PAULO
São Paulo que não sabe adormecer
porque durante a noite
paulista vai pensando
nas coisas que de dia vai fazer.

São Paulo todo frio quando amanhece
correndo no seu tanto que fazer,
na reza do paulista
trabalho é o Padre Nosso;
é a prece
de quem luta e quer vencer!

Do disco Paulistana - Registro de Uma Cidade, 1974, Billy Blanco (para Ruth Eglydio de Souza Aranha e Blanco Trindade, sua mulher).